ANNO DE 1839. SEXTA FEIRA 15 DE MARÇO. NUMERO 62.

CAMBIOS:

Março 14
Londres 30 1/2 a 31 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. offerecido
França 320 a 325 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$900 as velhas novas 14$700.
„ 4$000 8$200 a 8$300
Pesos Columnarios 1$650 a 1$670
Dittos Mexicanos 1$620 a 1$630
Pataeões Brasileiros 1$650 a 1$670
Premios das Letras, por mes 1 1/4 a 1 1/2 por 100.
Cobre ao par

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES:

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem . . .	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau de Flores.	dem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda S. Candido M. Audiencia do J. de Direito da 2. vara de manhã.
12 Terça S. Gregorio P. Dr. de manhã e aud. do J. de D. da 1. vara de manhã.
13 Quarta S. Rodrigo M. Sessão da Thesouraria P.
14 Quinta S. Mathildes Rainha. Relação e aud. do J. de D. da 2. vara de manhã.
15 Sexta Commemoração de N. S. Jesus Christo. Ses. da T. e aud. do J. de D. da 1. v. de m. Lua Nova as 11 hor. e 50 minutos da manh.
16 Sabbado S. Cirisco M. Rel. de manh. e aud. do V. G. de t. em Olinda
17 Domingo da Paixão S. Patricio Ap. da Irlanda.

Marè cheia para o dia 15 de Março.
As 4 horas e 30 minutos da manhã. As 5 horas e 54 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO.

Ministerio do Imperio.

Sendo presente ao Regente em Nome do Imperador o Senhor Dom Pedro Segundo o officio que Vm. me dirigio na data de 19 de Desembro do anno passado no qual entre outras providencias, de que se lembra a favor do estabelecimento desse Curso Juridico, lhe parece conveniente em vista da disposição do artigo 5.º do Capitulo 21 dos Estatutos, que os Lentes se apresentem de Beca nos Actos solemnes dos mesmos Cursos: o Regente, Tomando em consideração o expendido no referido officio, Manda declarar a Vm., que segundo a sobredita disposição os Lentes dos Cursos Juridicos devem apresentar-se de Beca em todos os Actos ordinarios do seu respectivo exercicio, isto he, nas cadeiras, nas presidencias dos exames preparatorios, nos actos, e nas congregações, da mesma sorte que os Desembargadores devem com ella apresentar-se nas Relações, nos Tribunaes e nas Audiencias; e que nos grandes actos Academicos, alem da Beca, devem traser na mão a Borla encarnada, porque quando determina o referido artigo que nos grandes actos Academicos os Lentes tragão na mão uma borla encarnada, que he insignia de Doutor (alem da Beca) bem claramente dá por suposto, e sabido que a Beca he o traje ordinario dos Lentes para os actos menos solemnes do seu exercicio, em que se lhes dispensa o uzo da borla: E outro sim que importa que Vm. tenha sempre em vista que he da sua incumbencia procurar principalmente que se observem com muita exactidão os Estatutos d'quelle estabelecimento como prescreve o artigo 2. do Capitulo 18 dos mesmos; e que por conseguinte em casos como o que se trata não precisa recorrer ao Governo Geral para cohibir quaesquer abusos, que se hajão introduzido, visto que a Lei he clara.

Deos Guarde a Vm. Palacio do Rio de Janeiro em 13 de Novembro de 1838. -- Bernardo Pereira de Vasconcellos. - Senhor Miguel do Sacramento Lopes Gama.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 8 de Março de 1839.

Officio — Ao Exm. Presidente, disendo-lhe, que podendo o 4.º Corpo d'Artilheria alternar com o Batalhão Provizorio de Caçadores no serviço da Guarnição e dar em consequencia major folga a G. N., havia alterado o detalhe estabelecido, vindo por isso a faser a 1. Linha trez dias consecutivos o serviço da Praça, e a Guarda Nacional um; de maneira, que tendo aquella de entrar de guarda amanhãa, este lhe ficava competindo faser o serviço da Guarnição nos dias, 12, 16, 20, 24, &c. Que nesta conformidade, S. Exc. tivesse a bondade de expedir ao Commandante Superior a competente communicação.

Dito — Ao mesmo Exm Snr., remettendo lhe uma requisição de varios objectos precisos ao Hospital Regimental, e pedindo a satisfação della com a possivel brevidade.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., devolvendo-lhe o requerimento de Antonio de Barros Ferreira, e informando, que não podendo avaliar os conhecimentos Cirurgicos do mencionado Ferreira, se havia dirigido ao Doutor Jose Eustaquio Gomes, para que lhe ministrasse, as precisas informaçoens sobre sua capacidade, ou não capacidade para o Emprego a que se queiria dedicar, e obtendo a resposta que incluzo lhe transmettia, por ella ficaria S. Exc. habilitado para difirir-lhe, entretanto que podia asseverar que da conducta Civil do Requerente tinha obtido boas informações. Que no caso de ser elle despachado Cirurgião Ajudante de Commissão como se havia praticado com outros, lembrava que fosse para o Batalhaõ Provisorio que reclamava a nomeação de um.

Dito — Ao Prefeito da Comarca, deprecando lhe a prisaõ de um desertor do Batalhão Provisorio de Caçadores, cujo nome e signaes lhe transmettia em uma nota.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de S. Antão, deprecando lhe semelhantemente a apprehensão de um desertor do 4.º Corpo d'Artilheria, e enviando-lhe uma nota contendo o nome, e signaes do referido desertor.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Goianna, pedindo-lhe houvesse de dar suas ordens, a fim de ser preso hum desertor do 4.º Corpo d'Artilheria, constante da nota que lhe remettia.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de Março de 1839.

Officio — Ao Exm Prezidente da Provincia informando o requerimento do Reverendo Cabido, pedindo que se pague ao Cura da Sé a Congrua de 400$ reis em lugar da de 300$ rs., que lhe tem satisfeito a Thesouraria Provincial.

Dito — Ao mesmo satisfasendo a exiexigencia do officio de 9 do corrente, que mandou informar se da consignação marcada na Lei Provincial num. 63, para as despesas do Hospital do Corpo de Policia, ainda resta alguma quantia disponivel.

Dito — Ao mesmo satisfasendo a exigencia do officio de 7 do corrente, que mandou informar se ainda existe alguma quantia da quota destinada para as obras dos quarteis do Corpo de Policia da Provincia.

Dito — Ao Juiz de Direito interino da 1. Vara do Crime accuzando a recepção do seu officio, em que participou estar pronunciado por crime de responsabilidade o Carcereiro da Cadeia desta Cidade Jose Vital Nunes.

Expediente do dia 13.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia pedindo para transmittir ao Tribunal do Thezouro Publico Nacional as segundas vias dos officios da mesma Thesouraria de 23 de Julho do anno p. p., sob numero 28, e de 13 de Fevereiro do corrente anno, sob n. 3, 5, 6, 7.

Dito — Ao mesmo pedindo para transmittir ao mesmo Tribunal do Thesouro Publico Nacional o officio de 4 do corrente mez, sob n. 10.

Dito — Ao Inspector da Thesouraria da Provincia do Rio Grande do Norte com uma letra de 200$000 rs., passada em 7 do corrente mez por Alexandre de Mello Pinto á favor da mesma Thesoureria, a fim de leval-a á conta dos supprimentos desta Provincia.

Dito — Ao Vice Consul de S. M. El Rei dos Paises Baixos, remettendo-lhe os papeis, que enviou com o seu officio de 15 de Fevereiro p. p relativos a multa, que impoz o Inspector d'Alfandega ao Capitaõ da Galiota Hollandesa H X Z pela falta de 20 barris de manteiga, e duas caixinhas de queijos, que s'encontrou na conferencia do manifesto; e segnificando-lhe que a vista da informação do mesmo Inspector, e da terminante disposição do art. 156 do Regulamento, não cabe nas attribuiçoens da Thesouraria attender ao que o mesmo Capitaõ pede.

Diversas Repartiçoens.

TRIBUNAL DA RELLAÇAO'.

Sessão de 14 de Março de 1839.

Na Causa de Revista Civel de Josquim Antonio da Costa, Curador dos filhos de Lourenço Antonio do Rego, Recorrente, e Recorrido Francisco Lebertou & Comp. Escrivão Bandeira; se julgou a fvaor do Recorrido.

Na Cauza de appellação Civel do Juizo de Direito do Civel desta Cidade, appellante Ignacia Maria Xavier, e appellado Jose Rodrigues de Oliveira Lima, Escrivaõ Posthomo; se julgou pela confirmação da sentença appellada.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 56.

PREFEITURA.

Parte do dia 13 de Março de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ hoje destino: Joaõ Fernandes, branco, pela 1. patrulha do districto do Corpo Santo por estar em desordem em casa de uma mulher de vida publica; Joaõ Jose, indio, Ignacio Jose do Espirito Santo, Paulino Gomes dos Ramos, e Antonio Joaquim de Oliveira, pretos, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de Santo Antonio; o 1 por ser de pessima conducta, e os outros, por se terem occultado em huma Olaria, tendo vindo sem habilitacaõ da Provincia da Parahiba, fasendo-se assim suspeito; Antonio Francisco Pereira, pardo, por hum soldado do Corpo Policial, por estar fasendo deligencia de passar uma Letra falsificada; Vicente Ferreira, preto, por hum Cabo do mesmo Corpo, por tentar infercar-se; Anna Maria; tambem preta, pelo Sub Prefeito da Freguesia da Boa-vista, por estar em altas voses profferindo palavras obscenas; e Antonio Jose Siriaco, pardo, pelo Commissario de Policia de Manguinho, por suspeita de ser desertor.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaris.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 13 de Março de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 14.

Illm. e Exm. Snr. — Partecipo a V. Ex. que das partes hoje recebidas somente consta que foraõ presos hontem a minha ordem, para terem destino: Andre Alves da Costa, branco, pelo Sub-Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, por estar nas circunstancias de ser recrutado; Maria Joze, preta, pela 1. patrulha do districto das 5 Pontas, por suspeita de ser escrava, e fugida; Urbano Ferreira, tambem preto, por outra patrulha do Cortume, pelo mesmo motivo; e Jacinto dos Santos branco, por um soldado do Corpo Policial por lhe ter sido apprehendida uma faca sem ponta.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 14 de Março de 1839.

Falla com que encerrou a primeira Sessão Judiciaria do Jury o Dr. Juiz Substituto do Civel e Crime Francisco João Carneiro da Cunha.

Senhores Juizes Jurados. He hoje chegado o termo dos vossos peniveis, e augustos trabalhos, he hoje chegado o momento, em que a Opinião Publica vos offertará a coroa de Juizes rectos, e justos, de que pelos con tantes esforços, pela sisuda circunspecção empregada em os vossos julgamentos vos tendes tornado credores. Eu me glorio de ver lisongeiramente realisados os meus desejos, e os votos de toda esta Comarca, de ver satisfeita a justiça, e de mais em mais augmentado o brilho de vosso renome. Possa a presente Sessão Judiciaria faser emmudecer aquelles animos, que menos justos vociferaõ contra a bella instituição do Jury de que he ella essasonado fructo. Possa em fim encontrando outras emulas em gloria de todo supplantar os inimigos da sua existencia. Devendo-vos porem a lingoagem da verdade

taria a esta, e deixaria de cumprir ò meo imperioso dever se vos não advertisse de huma ou duas sentenças em que cedendo a voz eloquente, e seductora dos defensores assignastes a absolvição dos accusados, assim de alguma maneira fasendo murchar a vossa bella gloria. Não sirva esta minha innocente observ ção de despertar, se he que já dormiaõ aquelles espiritos, que iscados de susceptibilidade extrema pareciaõ entrever em as minhas admoestações sobre os vossos deveres incitamento a hum cru l rigor, injuria irrogada a honrosa, e sempre respeitavel classe dos Advogados, e vistas por alguem inculcadas de miopes. A vós deixo a apuração de taes baldões e confio que me fareis justiça. Está fechada a Sessão.

Francisco João Carneiro da Cunha.

CONSULADO DE PORTUGAL.

De ordem do Senhor Consul de Portugal nesta Provincia se avisa aos Subditos Portuguezes, que devem embarcar no Brigue — Escuna Portuguez — Eugenio - para Angola, que devem comparecer immediatamente na Chancellaria deste Consulado, para receberem as instrucçoens relativas ao seu embarque.

Miguel Jose Alves.
Chanceller.

Diario de Pernambuco.

Recebemos jornaes de algumas Provincias do sul, até 23 de Janeiro, e, na forma do nosso costume, iremos appresentando a os nossos Leitores o que encontrarmos de mais interessante, e de maior utilidade publica.

Rio de Janeiro — Acha-se em tranquillidade, como conhecemos pela lição dos seus jornaes; e estes quase, que só se occupaõ em analisar as posturas da Camara, e em dissertar sobre o facto, já por nós inserido em um de nossos numeros passados, entre o Sr. Caetano Maria Lopes Gama, e o Ministerio; de modo que só o « Sete de Abril » com isto se diverte em todos os numeros, que recebemos. Uns entendem, que a declaração, feita pelo Sr. Lopes Gama, que abaixo transcreveremos, compromette a existencia do gabinete; pelo contrario o « Sete de Abril » quer, que ella nenhuma influencia possa ter sobre a sorte do ministerio, e, duvidando mesmo da veracidade das palavras do Sr. Lopes Gama, só as concidera, como filhas da impostura, e inventadas com o fito de se dar uma grande importancia na epoca das eleições; mas nós encontramos na frase dos que sensuraõ ao Sr. Lopes Gama muito de provincialismo, e pouco de liberdade, o que bem prova este paragrafo, que extrahimos de um « Communicado », assignado por o « Fluminense », que vem inserto no n.° 665 do Sete. (1)

« Muitos outros factos poderia eu appresentar, diz o Fluminense, alem das basofias, escarneos, risos sardonicos etc. etc. mas os que vão descriptos provaõ bem até onde chega o mesnoscabo, com que somos tratados, os Fluminenses. Tomem elles cuidado: esta Eleição é a luta do principio contra a aggressão; o Rio de Janeiro está na reação; quem aggredio foraõ as outras Provincias: é a briga das abelhas contra os zangões; bastante tem já sido devoradas nossas colmeas! Se o Principio de Provincialismo bem entendido for debaixo, nunca mais um Fluminense será Deputado, ou Senador, nunca mais será Vereador da Camara Municipal!... »

Isto é bastante triste, tanto mais porque é dito em um Jornal, como o « Sete. » Está bem claro, que os Zangões são os Pernambucanos, Bahianos, Cearenses etc. e que as Abelhas são os Fluminenses. Como se mudaõ os tempos! Antigamente queixavaõ-se as Provincias, que, desde o tempo do Sr. D. João VI, era a Corte do Rio de Janeiro a sanguichuga, que chupava todo o seu sangue; hoje queixaõ-se os Fluminenses das outras Provincias, que são os Zangões, que vão roubar-lhes o mel de suas colmeas; não sabemos como não adiantaraõ mais as suas ideas; como não disseraõ, que era necessario usar com estes o que as verdadeiras abelhas usaõ com os verdadeiros zangões; isto é, surzil-os para se não utilizarem do mel, que « só » os Fluminenses fazem.

E' de esperar, que frase tão revoltante se não ouça mais dos jornaes, que tem por fim persuadir a ordem, e a liberdade; armonisar os partidos; unir as Provincias; e aconselhar tudo quanto puder consolidar o nosso sistema; pois do contrario teremos de ver tantos Regentes, quantas forem as Provincias. E dahi? Respondaõ os politicos.

(1) Advirta-se, que o author deste « Communicado » finge ouvir uma conversa de tres pessoas na rua do Ouvidor.

Declaração do Sr. Caetano Maria Lopes Gama.

Srs. Redactores do Despertador. — Para dar, não uma resposta a o Sete d'Abril de 11 do corrente em seu artigo assignado — Observador — mas uma satisfação a o Publico, que muito respeito, passo a referir o seguinte: — No dia 1.° deste mez, fui chamado pelo Regente, o qual me communicou estar dissolvido o Ministerio, por haverem pedido todos os Ministros as suas demissões, e que por isso tratava de organisar um novo Ministerio, accrescentando, que contava commigo para uma das pastas, e que se lembrava do Sr. Dezembargador Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda para outra. Incumbio-me então de ir a S Domingos dizer ao mesmo Dezembargador, q' elle lhe queria fallar, recommendando-me porem, que não lhe declarasse o objecto, porque elle o queria fazer pessoalmente; e, com effeito, fui a casa daquelle Sr. para esse fim. Nada porem disto teve effeito, porque circunstancias occorreraõ, que determinaraõ a continuação do Ministerio Eis toda a parte, que tive neste negocio. A' vista pois do referido, como ousa o « Observador », dar a cor de intriga á minha intervenção na formação do novo Ministerio? Não faço observações; o Publico que ajuize. Rio de Janeiro 12 de Janeiro de 1839. Caetano Maria Lopes Gama.

Communicado

CIDADE DE OLINDA.

Aula Publica de Primeiras Letras da Freguezia de São Pedro Martyr.

Verificou-se em a Aula Publica de S. Pedro Martyr de Olinda, no dia 25 do pr. p. mez de Fevereiro a destribuição dos Premios.

Suppomos ser esta a primeira vez que se vio uma Solemnidade d'este genero em as nossas Aulas Primarias, e talvez que fosse a unica de Pernambuco que a executasse, pois consta-nos que o Governo atè hoje ainda não mandou fazer as medalhas, que a Lei Provincial N.° 43, concede aos Estudantes de primeiras Letras, e Desenho, que mais se destinguirem em seus exames, o que muito é de lastimar. Com tudo, os Alumnos d'esta Aula foraõ condecorados, se bem que a custa de seus Pais. A destribuição das medalhas, foi executada com toda a solemnidade possivel. A salla d'Aula achava-se decentemente ornada. As 11 horas da manhã, quando ja estavão presentes o Vereador Jose Josquim de Figueredo, em logar do Presidente da Camara Municipal, os examinadores, e mais pessoas, que em virtude da Lei devião assistir o acto; o Professor trepou a Cadeira, e nesta occasião uma banda de Musica militar, que se achava presente, rompeu em uma alegre marcha, acompanhada de fogos do ar. Apenas a Muzica fez pauza, o professor deu principio ao acto, recitando um pequeno, porem energico discurso analogo, depois do qual, e de nova marcha executada pela muzica, seguio se a condecoração do Estudante Gustavo Adolfo de Figueredo, que depois de recitar tambem o seu pequeno discurso de agradecimento, (o que fizerão todos) chegou-se ao pé da Cadeira de seu Mestre, e fez a seguinte petição — Illm. Snr. Professor. Em virtude do meu exame, e da minha plena approvação, eu venho pedir-vos a execução do artigo 13, Capitulo 5.° da Lei Provincial numero 43 de 10 de Junho de 1837 — e ao tempo em que lhe era posta ao peito a medalha, de novo toca a musica. Foi-se seguindo assim com as mesmas formalidades, a condecoração dos Estudantes Jose Ignacio do Espirito Santo, Florencio da Silveira Cavalcanti de Albuquerque, e Antonio da Silveira Cavalcanti de Albuquerque. Este ultimo pequeno, foi quem mais attrahio a atenção dos espectadores, porque com 6, para 7 annos de idade, recitou o seu aggradecimento, em 12 quadrinhas, onde descrevia a sua vida literaria, e mostrava, que apenas estudava a anno e meio. O praser, a alegria, divulgava-se em todos os que assistirão este acto inteiramente novo, e muito principalmente nos quatro jovens condecorados, que em lugar distinto, e para elles preparados, se sentarão depois da condecoração. Fasia gosto vel-os todos juntos, e cada um com a sua medalha ao peito. Suppomos não aventurar muito quando a vista d'um quadro tão lizongeiro, nos attrevemos a assegurar, que o facturo que se nos antolha é o mais brilhante possivel, se o governo continuar a animar a nossa mocidade e cuidar seriamente da nossa Instrucção Primaria. Bons ordenados e premios, e mais premios para a Mocidade estudiosa, é a reforma principal de que muito carecemos. Não podemos deixar de lembrar que as nossas Jovens, tambem devem de ser premiadas, pois não é justo que passando ellas por um exame, não se lhes conceda um premio, que as convide ao gosto de estudar Que felizes não seremos, quando tivermos por Mães de familias, Matronas instruidas? Julgamos por tanto, que quando outro não seja, ellas devem ter um premio pecuniario. Esta medida nos parece de muita rasão, e justiça. Não podemos e nem devemos deixar no esquecimento os bem merecidos louvoures de que é digno o Professor d'esta Aula, que sempre se tem mostrado incansavel, e zeloso no desempenho de seus deveres, trasendo e conservando a sua Aula na melhor ordem. Quem nos dera contar na Provincia (não agravando os bons professores, que confessamos haver) muitos com a aptidão, e capacidade do Snr. Professor Publico de S. Pedro Martir de Olinda.

Correspondencia.

Snrs. Redctores — A Correspondencia inserta no seu Diario de 8 do corrente N.° 56, não só he offensiva do Cirurgião Miguel Joze Rodriguez, e da classe dos Professores em geral, como ate da decencia, e da modestia publica.

Naõ ha duvida que existindo em sua habitação dito Professor, foi chamado em nome do Snr. Joze Pereira da Cunha as 9 horas da noite para acodir ao Parto de uma Senhora, e elle no dezempenho de sua Arte a isso se prestou de bom grado, não obstante ser-lhe designado um sitio a alguma distancia desta Praça; eis pois todo o conteudo.

Huma Senhora de 35 annos pouco mais ou menos, temperamento sanguinio, tendo tido quatro filhos e achando-se gravida; no primeiro de Março do corrente anno foi acommetida de dores de Parto, que se tornou laboriozo; em consequencia do que foi chamado o Professor á citada ora desumanamente, para hir a seu sitio em Bom-fim, prestar-lhe os socorros proprios; logo que chegou derigiu-se ao lugar em que estava a parturiente, e tratando-se de fazer o Dignostico do seo Parto; e informando-se para isso, de todas as circunstancias que tinhão occorrido, soube que o trabalho do Parto tinha começado nesse mesmo dia, que ás nove oras da manhãa principiara a effuzaõ lenta dos Agoas do amnios pela rotura imcompleta do saco que as continha, e que do meia dia em vante naõ sintira mais os movimentos do fito; passou-se a examinar a parturiente, e achou-se com o pulso frequente, pel seca, securas insaciaveis, queixando-se d dores que dezia Ella serem uterinas, explorando-se o utero, o colo estava dilatado e o fito apresentava a cabeça ainda no estreito Superior da Bacia, na terceira poziçaõ ou occiput posterior direito; procurou-se a calmar o moral bastante agitado da Partariente e circunstantes, fasendo-se um prognostico favoravel, se bem que se sentisse o contrario avista dos sintomas que se acabavaõ de observar, aplicou se hum clister Emoliente a fim de dezembaraçar o intestino fito, e evacuar as ourinas, e pouco tempo depois, tornando a explorar o utero em huma das dores, pois que da primeira vez examinou-se na auzencia dellas, reconheceu se que taes dores supostas uterinas, eraõ rinaes ou lombares por naõ serem acompanhadas das contraçoens do utero, e por consequencia que esta entranha se achava em hum estado de inercia, por esgotamento de forças; immediatamente tirei do braço da parturiente 8 onças de sangue afim de facilitar a expulçaõ do fito, e vendo-se pela sangria o parto não se effetuar, tentou-se faser a estraçaõ do fito por meio da versão ou applicação do foraps; porem todas as tentativas foraõ inuteis porque o utero se achava em estado de inercia com regides, devida, alem da poziçaõ desfavoravel, e talvez a morte do fito, a evacuação lenta, e graduada da agoa do amnios, que fatigando a matrix pela inutil repetiçaõ, de seus esforços, lançaraõ-a na prostaçaõ, inercia, e contração. As onze oras e meia da noite a parturiente foi a saltada de grandes anciadades, vomitos, resfriamento das extremidades, que obrigarão atentar de novo a estração do fito, porem de balde, e então via se q' a enferma começou a perder algum sangue, que com os outras simtomas fiseraõ recear uma Hemorogia interna, provavelmente motivada pelo descosimento da placenta, ou rotura do cordão umbelcal; pelo que se lhe prescreveo pedeluveos estimulantes, huma infuzão de comomila, e o centico esgotado que Ella recusou tomar, pedio-se huma conferencia, a qual naõ teve lugar, porque á meia noite, a parturiente espirou, tendo assim socumbido a huma perda uterina, ou Hemorrogia interna.

Ora he geralmente sabido em Pernambuco que apenas huma Senhora começa de sentir dores, busca-se logo uma Parteira, e apezar de ser obvio, que hum ramo delicado de Arte, não pode ser dezempenhado por uma pessoa a quem falha o conhecimento, da estrutura, e organisaçaõ do corpo humano, sugeita-se a paciente a todo o trato; attenuaõ-se-lhe as forças, e quando se antolha hum perigo iminente, he que se busca este ou aquelle Facultativo, que ouvindo as vezes uma informaçaõ pouco fiel e exacta, lança mão dos meis que se lhe representaõ proficuos; anima a doente, e envoca taõ bem o favor da naturesa.

E quereria o Autor da Correspondencia que declara-se aberto o perigo, dezanimando huma Senhora que como todas as mais se consideraõ nesta acçaõ as margens da sepultura?

He Esse Snr., pessoa apta para censurar a escolha do lugar da sangria, tantas veses applicada ao braço com prospero sucesso?

Pertenderá que os Professores tenhaõ atributos de Divindade, dispondo da vida e morte dos seus humanos?

Acha consentanio com a razaõ; infamar e deprimir o credito dos Professores, que naõ podem vencer a força e poder da natureza, e consternado veem baixar ao tumulo entes que desejaviõ salvar?

O Cirurgiaõ que taõ delicadamente se offende, naõ allardeia de Parteiro de nome, como graciosamente d z esse Delicado Correspondente, factos ha mui repetidos que gritaõ altamente em seu favor, e estes exercidos no periodo de 8 annos do seu estabelecimento, contando a assistencia de 52 Partos felizes, só apessoas consideraveis do Paiz, e note-se que esse Professor brindado com o nome de Charlataõ, fez o seu estudo e exames em huma das milhores a Cademias Cirurgicas da Europa, e as suas cartas de Aprovaçaõ plena, achaõ-se resistadas na Camara Municipal desta Cidade?

E naõ existiaõ no Paiz Facultativos de hum reconhecido merito a quem demandase no acto? Naõ hera mesmo prudente, segundo o alto apreço que fasia da Snra. convocar a mais de um?

Entaõ segue-se odilema, ou que esse Snr. depositava confiança no Professor

convidado, ou que reconhecendo o assassino, como agora o apelida, compartilhou ou foi o primeiro movel do assassinato !!!

Baste, os principios de huma milhor educaçaõ, o decoro, e decencia publica convidaõ ao silencio, julgue esse mesmo publico sensato, se hum Facultativo que subsiste, honestamente de sua Arte, com sua pezada familia (he ja Pai de seis filhos legitimos) merecia ver sua onra e bem estar moralmente assassinado o Facultativo que os Pernambucanos honraõ com sua estima, e que tem conservado, a imensos Esposos suas virtuosas consortes!

O Ju y he Tribunal de dezagravos e tal vez elle tenha de avaliar o melindre, e a delicadesa de huma Correspondencia tão illustrada!!!

Miguel Joze Rodrigues.

Variedades.

MORAL.

Reputação.

O cuidado que temos de nossa propria reputação, e de nossa honra, é um problema na naturesa, na philosofia, e na religião.

A naturesa espalha mil encantos sobre a demonstração de estima, que recebemos dos outros; porem ella faz com que estes encantos se murchem, quando nós nos mostramos mui solicitos em procurar essa mesma estima. Parece, que a naturesa, obrando assim, esta' em contradicção com sigo mesma. Porque prescreve ella por meio do ridiculo aquillo mesmo, que ella authorisa pelo praser?

A philosophia, que trabalha por adquirir nos a tranquilidade, tambem se occupa em fazer-nos independentes dos Juisos, que os homens podem fazer de nós; e a estima não è outra couza se não um destes juisos, logo que elle nos é vantajoso: comtudo a philosophia, a mais apurada esta' bem longe de reprovar-nos o cuidado de sermos honrados, ella não só o autorisa, como tambem o excita.

A Religião, de sua parte nos recommenda o despreso da opinião dos homens e da estima, que elles segundo a sua fantasia, podem conceder-nos, ou recusar-nos. O mesmo Evangelho aconselha aos Santos, que desejem, e mesmo que procurem o despreso; e ao mesmo tempo, o Espirito Santo nos ordena, que devemos ter cuidado de nossa reputação.

A contrariedade destas maximas é apparente: ellas concordaõ perfeitamente; e o ponto que concilia o sentido é aquelle, que deve servir de regra ao bem da sociedade, e ao nosso em particular. Nós não devemos naturalmente ser insensiveis á estima dos homens, a nossa honra, e a nossa reputação Isto seria obrar contra a razão, que nos obriga a ter attenção a tudo quanto os homens approvão, ou a tudo quanto elles universal, e constantemente reprovão; pois o que elles approvão por um consentimento quase unanime è virtude; e o que do mesmo modo reprovão é vicio. Os homens, não obstante a sua perversidade, fasem justiça a uma, e a outra couza. Elles, algumas veses, desconhecem a virtude; mas são, muitas veses, obrigados a reconhecel a; e neste caso elles não deixão de honral-a: ser por tanto insensivel a honra, quero diser, á estima, à approvação, e ao testemunho, que a consiencia dos homens rende a virtude, isto seria sel-o de algum modo á mesma virtude. Esta sensibelidade natural é como huma impressão, gravada em nossas almas pelo autor do nosso ser; mas ella so considera o tributo, que os homens geralmente rendem a virtude, para que nos unamos a estas por laços indissoluveis. Nòs não devemos por isto ser menos indifferentes a honra, que cada particular, conduzido muitas veses, pela paixão, ou pela bisarria, concede, ou repesa á virtude de alguns, ou a nossa em particular.

Geralmente falando, a estima dos homens não pode ser legitimamente despresada, não só porque ella vai de acordo com a estima de Deos mesmo, que nos tem dado o diceruimento para podermos avaliar as cousas, como tambem por que a estima suppoem no objecto estimado o merito de virtude, que devemos cuidadosamente procurar.

Particularmente falando, nós devemos, visto ser a estima dos homens mais subordinada a sua imaginação, que a providencia, avalial-a em pouco, ou nada, quero diser, devemos sempre trabalhar por merecel-a, sem que cuidemos em obtel a: merecel-a por nossa virtude, a qual con tribue para a nossa felicidade, e para a dos outros homens; lembrarmo nos pouco de obtel-a porque devemos ter huma nobre igualdade d'alma, que nos ponha acima da inconstancia, e da vaidade das opiniões particulares dos homens. Devemos trabalhar para que as nossas acções sejão approvadas por huma consiencia esclarecidã, que nos não pode ser roubada pelo odio, e pela calumnia, com preferencia a estima dos outros homens, que é incerta. Quando somos avidos da estima dos outros, então nos degradamos da nossa dignidade.

A estima é uma especie de recompensa da virtude, mas ella não deve ser o motivo da virtude.

(Traduzido do Cavalheiro de Jaucourt)

HUMANIDADE.

Affonso V, rei da Sicilia, e de Aragão sitiava a cidade de Gayetta. Principiando a faltar os viveres nesta praça, os seus habitantes viraõ-se na precisão de lançarem fora della as mulheres, os meninos, e os velhos, que eraõ outras tantas bocas inuteis. Està pobre gente se achou reduzida ás mais espantosas circunstancias; se elles se aproximavaõ á cidade os sitiados os repelliaõ, como a inimigos: se avançavaõ para o campo dos inimigos, encontravaõ o mesmo perigo. Nesta triste situação, estes infelizes imploravaõ umas vezes a clemencia do rei, outras a compaixão de seus compatriotas, para que os não deixassem perecer de fome. Affonso, movido por espectaculo tão enternecedor, ordenou a os seus soldados, que não causassem o menor damno áquelles infelices. Depois ajuntou seu conselho, e consultou sobre o que deveria de obrar com estes miseraveis. Todos opinaraõ, que não deveriaõ ser agazalhados, por serem inimigos, e que o rei já mais poderia ser cumplice naquelle tristissimo acontecimento, visto que elles tinhaõ sido expulsos da cidade por seus mesmos compatriotas. Affonso irritou se á vista de conselho tão deshumano, e protestou, que preferiria perder Gayetta a deixar morrer de fome a tantos infelices; que uma victoria comprada por este preço era menos digna de um rei magnanimo, que de um barbaro, e tiranno. « Eu não vim, diz elle, fazer a guerra ás mulheres, a os meninos, e aos velhos, mas a inimigos capazes de se defenderem. » Logo ordenou, que todos aquelles infortunados fossem recebidos no seu acampamento, e lhes mandou de-tribuir viveres, e tudo quanto lhes era necessario.

Elle, encontrando um paisano, bastantemente afflicto por não poder arrancar da lama seu asno, que se tinha atolado com a carga, que trazia, saltou em terra, e foi soccorrel-o immediatamente. Apenas acabava deste trabalho, chega a sua comitiva, que, vendo o rei todo coberto de lama apressa-se a limpal-o, e a dar-lhes outros vestidos; então o paizano admirado de ver, que era o rei, que o tinha soccorrido, lançou-se-lhe a os pés, e humildemente lhe pedio mil perdões; mas Affonso com aquella bondade, de que era dotado, lhe diz: « Eu sou homem, e os homens são feitos para se soccorrerem mutuamente. » Maxima esta bem rara na boca dos reis!

(Traduzido de Fillassier.)

LOTERIA DO SEMINARIO.

O Reitor do Seminario Episcopal de Olinda faz sciente aos amantes da Loteria, que as rodas da Loteria concedida a favor da instrucção dos Estudantes pobres andaõ impreterivelmente em o dia 18 do corrente no Consistorio da Igreja de Nosa Senhora do Rosario.

BOTANICA E AGRICULTURA.

Agora que vem a bella estação, agora que as chuvas tornaõ mais provavel o bom exito dos vegetaes que se confiarem a terra; o Sr. Ramel, florista, espera que os Senhores apaixonados virão com mais confiança ao offerecimento que lhes faz da escolha da bella e boa qualidade d'arvores a fructo, e a flores, estrangeiras, pelos preços moderados porque costuma vender. Até hoje o Sr. Ramel tem visto de parte dos Senhores apaixonados alguma friesa e até desconfiança, occasionada pelo temor de serem enganados, mas felismente alguns desses Senhores que tem sobrepujado os seos receios, e que lhe tem comprado podem certifica-los da maneira franca e leal que elle tem empregado, e empregara' sempre no seo commercio. Elle appella para os Senhores ja' citados, com quem tem tratado até o presente dando-lhes a faculdade de trocar, ou deixar por sua conta as plantas que lhes não convem, e cujo exito désse duvida de bom successo. O seo principal fim he de continuar nesta vereda que elle mesmo traçou, e que só pó de deixar satisfeitos os compradores. O Sr. Ramel continuara' a vender no seo deposito rua Nova D 17, até a chegada do Vapor da Bahia.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

Boavista, Rua Nova da Viração.

O Collegio Pernambucano encerra em seo quadro todos os preparatorios que a lei exige para as escolas de Direito e de Medicina do Imperio, assim como o Curso completo do Commercio, para os que se destinaõ a esta profissão, a começar desde primeiras letras.

Os professores das differentes aulas são de um merito reconhecido.

Avisos Diversos.

— Quem tiver huma preta captiva que a queira alugar para o serviço de huma casa de pequena familia annuncie ou dirija se a rua da Senzalla Velha N. 45 nas cazas do Senhor Paula nas que lhe ficaõ detraz da sua botica.

— Quem annunciou querer comprar hum coxixo bom dirija-se a mesma casa acima.

— Uma crioula de assento se offerece para ama de caza de homem solteiro: quem precisar de seu prestimo dirija-se a rua do Alecrim D. 40.

— Quem precisar de Capellão nesta Praça, dirija-se a esta Typ., que se lhe dira' quem a sèl-o se offerece.

— Na loja do Encadernador na Praça da Independencia D. 26 ha para vender os seguintes livros: Oévres complets de Volney 8 vol. in 8 — Idem de Helvecius 3 v. — Idem de D'Alembert 5 v. — Oevres polit. de Bignon 4 v. — Politique, Naturel 2 v. — Blackston 6 v.

— Precisa-se alugar uma caza terrea com commodos para pequena familia, tendo quintal e cacimba, e não excedendo o seu aluguel a 8$000 reis menses, embora seja em rua menos publica; nesta Typ. se dirá quem precisa.

— Na manhã do dia Segunda feira 11 do corrente foi achado um cavallo no atterro dos Affogados; o seu dono procure-o nos Affogados no sitio do finado José Lourenço.

— Huma parda ja de idade, e de boa conducta, se offerece para ama de casa de homem solteiro: quem precisar de seo prestimo annuncie.

— Hum Professor de Grammatica Latina, examinado, e approvado, e que tem bastante exercicio de ensinar esta Lingoa, se offerece para ir ensinar em qualquer engenho, ou mesmo no Sertão: quem o pertender dirija-se a rua da Paz por detraz da das Flores, indo para a ponte caza segunda depois da Fundição.

— Precisa-se de uma ama, que se sugeite a todo o serviço interno de casa de um homem sem familia alguma: quem pertender dirija-se a rua do Rosario estreita D. 28 terceiro andar do lado do norte.

— Antonio Tartaruga filho do Capitão Tartaruga da Villa de S. Miguel, acha-se doente na casa do Doutor Ulisses, na rua do Collegio Decima 9 no segundo andar lado de terra.

— Preci a-se de 600,000 a premio sobre firmas a contento, ou hypotheca em bens; quem quiser dar anuuncie.

— Quem tiver para alugar huma caza terrea, com quintal e cacimba, no bairro de Santo Antonio, ou no da Boavista que não seja muito retirada, queira annunciar ou dirigir-se a rua Nova loja de Frederico Chaves D. 5, que achará com quem tratar.

— Na rua do Crespo loja D. 2 vende-se hum cavallo rozilho, com muito bons andares e gordo; tambem se vende huma porção de taboas de pinho já servidas, por isso se vendem mais em conta.

— Precisa-se de huma ama para casa de homem solteiro para sahir fóra a comprar em companhia de um moleque, e para cozinhar; porem procura-se ja' de idade: na rua das Cruzes D. 7 terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia sugeitando-se a todo o serviço interno, e ao de fazer tambem algumas compras na rua, e paga se bem: quem estiver nestas circunstancia annuncie.

— Perdeo se no dia 12 do corrente da rua do Crespo em seguida até ao meio do atterro da Boavista um embrulho de sedulas contendo vinte e cinco mil reis, sendo duas de 5, huma de dez, e 5 de dez tostões: roga-se a pessoa que as achou queira annunciar a sua morada para ser procurada (no caso de querer faser essa restituição) por quem as perdeo, dando lhe os signaes certos do dito embrulho.

— Offerece-se hum Portuguez, para caixeiro de armasem ou venda, do que tem bastante pratica, muito capaz, pois dà informações de sua conducta com o mesmo patraõ que hora tem; quem delle precisar annuncie por este Diario ou dirija-se a rua nova D. 16 que se dirá quem he o proposto.

— Arrenda-se hum citio na passagem da Magdalena; quem o tiver, annuncie a moradia

— Quem quiser comprar um citio na rua de S Francisco na Cidade de Olinda com casa pertencente ao mesmo tudo com chãos proprios os pretendentes queirão dirigir-se as cinco pontas D. 3. a qualquer hora do dia.

— Quem quiser comprar bons çapatos ingleses para homem, dirija-se a rua da Cadeia velha Loja N. 10.

— Precisa-se de allugar huma casa terrea, no Bairro de Santo Antonio, e cita em o 1.°, 2.° ou 3.° destricto; dando-se alguns meses adiantados; nesta Tipografia se dirá quem a quer.

— Huma pessoa que sabe bem ler, escrever e contar, offerece-se para ensinar meninos fora desta praça e prefere-se o ir para o certão, e mesmo para qualquer caixaria: quem do seu prestimo precisar annuncie a moradia.

— Deseja-se saber a morada do Reverendo Jose da Costa Correia de Bulhões para lhe ser entregue huma carta de importancia, vinda de Portugal, e como se ignora se este Snr. existe, roga-se a qualquer pessoa que interesse a recepção da dita carta de annunciar a moradia, ou dirigir-se ao armasem da Alfandega Velha que se dira' quem se acha de posse da dita Carta

— Um rapaz Portuguez de 16 a 18 annos de idade desejando admittir-se a loja de fasenda, ou armasem por não se agradar do negocio em que está, obrigando-se a dar 2 á 3 meses gratis sendo para loja o qual escreve, e conta sofrivelmente e ja não ignora o negocio: quem de seu prestimo precisar dirija-se ao beco do Porto das Canoas a segunda venda antes de chegar a casa de Pasto, ou annuncie para ser procurado.

— Quem precisar de uma mulher para ama de casa de homem solteiro annuncie.

— Quem precisar de um rapaz Brasileiro para hir para o mato, ou algum Engenho ensinar Primeiras Letras: annuncie.

— Quem precisar de um minino Brasileiro de idade 12 annos para Caixeiro de loja de fasendas ou ferragem, o qual dá hum anno gratis para praticar: annuncie.

— O Sr. que em 11 de Setembro do anno passado, que foi na loja da rua da Cruz de funileiro de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, e mandou butar em caixilhos novos 151 vidros, e não tem satisfeito o seo importe até o presente, queira hir pagar quanto antes, do contrario verá o seu nome declarado por esta folha.

— Da se 200,000 a juros por tempo de um anno: na rua das Cruzes venda D. 7.

— Arrenda-se um sitio junto ao riacho de agoa fria na estrada de bebiribe com boa casa de vivenda para familia, dita para feitor, e pretos, estribaria para 4 cavallos, padaria com os seus pertences, baixa para capim parte desta plantada, banheiro de madeira no mesmo riacho, e galinheiro, algumas arvores de fructos, e outras proporções que a vista do pretendente se dirá: a tratar na mesma estrada no sitio Jacarè com o seu proprietario Antonio Leandro da Silva, ou na rua estreita do Rosario sobrado D. 27 a Luiz de França da Silva.

— Mr. Kissel relojoeiro francez, no atterro da Boa vista, acha-se prompto a concertar qualquer relogio que lhe seja confiado, pelo mais commodo preço, elle obriga-se restituir o dinheiro que tiver recebido em pagamento de qualquer concerto, que não for bem executado.

— Furtarão na noite do dia 10 para 11 do corrente do passo do Giquiá um quartáo com os signaes seguintes: mellado baio, frente aberta, com uma marca de ferro no quarto direito, o esquerdo U; quem delle souber ou der noticia no mesmo lugar, ou na rua da cadeia D. 30 será gratificado.

— Quem precisar de um moço Hespanhol para o serviço de qualquer casa particular, dirija se a rua de S. Cruz na segunda venda ao pé dos arcos da ribeira.

— Uma pessoa que escreve bem e entende de escripta se offerece para qualquer escriptorio, ou para escrever em alguma loja, pelo preço de 200,000 rs. annuaes; quem precisar annuncie.

— Na padaria junto a casa da opera, precisa-se de um bom forneiro.

— Arrenda-se o sitio denominado arraial na estrada do mesmo nome, quem o pretentender dirija-se a casa do fallecido Antonio Marques da Costa Soares.

— Precisa-se de uma mulher para tratar de um doente na passagem da Magdalena: na rua da Aurora n. 9, ou annuncie.

— Um rapaz chegado a pouco a esta provincia, propõ-se a ensinar portuguez, francez, e latim; todas as pessoas que se quiserem utilisar de seu prestimo o podem procurar na rua da roda casa quasi fronteira a uma tenda de ferreiro, adverte mais que mesmo a noite elle darà lições a quem não poder tomar de manhã.

— Da se 200,000 a juros sobre pinhores de ouro: no beco do Veras D. 9.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro de 15 annos de idade, e de muito boa conducta para caixeiro de loja de fazendas, ferragem, ou mesmo para praticar em alguma botica, dirija-se a esta Typografia, que se dirá.

— Quem quiser mandar lavar, engommar, e coser tudo com muito asseio, promptidão e preço commodo, dirija-se a rua do cotovelo D 27.

— Algum menino forro, pardo ou preto que queira ser criado de um homem solteiro, unicamente para lhe fazer recados, annuncie.

—Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Hortas sobrado de um andar D. 25, ou nesta Typografia.

— Quem precisar de uma ama para servir a uma casa, dirija-se a rua das 5 pontas D. 65.

— Arrenda-se o sitio Chacon no poço da panella, pelo tempo de 6 annos, com olaria, uma formidavel baixa para capim sercado para vaccas, arvoredos de fructos, boa casa de vivenda, cacimba com boa agoa de beber, uma formidavel sanzala com 11 quartos, estribaria para 6 cavallos infermaria, tudo novo; quem pretender dirija-se ao Engenho Araripe do meio a tratar com Francisco de Hollanda Cavalcanti.

Avisos Maritimos

FRETA SE para qualquer porto da Europa o Brigue Inglez Porcia de primeira classe, muito velleiro, e forrado de cobre, de lote de 180 toneladas; quem pretender dirija-se aos seus consignatarios N. O. Bieber, rua de Cruz n. 63.

PARA O ASSU' o Brigue B aventura, sahe até o dia 22 do corrente; quem quiser carregar, dirija-se ao Capitão a bordo, Baltazar José dos Reis, ou ao proprietario José Gonsalves Ferreira Costa, na rua da Cruz.

PARA O RIO DE JANEIRO o velleiro e bem conhecido Brigue Nacional Bom Jesus do qual he Capitão João Rodrigues Amaro, está a seguir com toda brevidade; quem no mesmo quiser carregar, ou hir de passagem para o que tem excellentes cõmodos, dirija-se ao dito Capitão Amaro, a bordo, ou detraz do Corpo Santo D. 67

Compras

— Uma Cruz pendente d'Aviz: na praça da Independencia loja n. 9

— Uma morada de casa terrea sita em em alguma das ruas de primeira ordem: nesta Typografia.

— Por todo preço, ou troca-se por outro qualquer livro, a vida de S. Rita de Cassia, quem tiver annuncie.

— Os pertances de uma estribaria, que chegue para dois cavallos, e que esteja em bom estado para modar se para outro lugar; quem tiver annuncie

— De um a 3 pares de sapatos de burracha: annuncie.

Vendas

— Uma negra creoula parida de pouco tempo, sem vicios nem achaques, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, lava bem de varrela: na rua de agoas verdes defronte da Igreja do Terço sobrado D. 27.

— Um relogio inglez com os dias do mez, segundos e ponteiros de ouro: na venda nova defronte da Matriz da Boa vista se dirá.

— Uma escrava de idade de 23 a 24 annos, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, e lava roupa, e optima por ter boa conducta; na rua de S. José D. 23.

— Caixas com charutos muito superiores, e toucinho de Santos muito superior: na rua nova venda D. 33.

— Gigos com garrafas vazias, e cestos para varrela, tudo por preço commodo: na rua da sanzalla velha n. 45.

— Dos terrenos de 30 palmos cada um e de 250 de fundo, com arvoredos de fructos, na solidade estrada que vai para o manguinho: a tratar no mesmo lugar sobrado de um andar com mirante.

— As instituição de Pascoal José de Mello, obra que serve para o uzo das aulas d'academia: no Seminario cobiculo n. 3 das obras velhas.

— Uma negra de muito bonita figura, moça, com princ pios de engommar, e cozinhar, lava de sabão, muito boa rendeira, ao comprador se dirá o motivo: na rua da cadeia do Recife casa D. 26 no 1.° andar.

— Por preço commodo pannos finos, chitas, xillas, madapolões, algodãozinhos, e outras fazendas, sapatos, seringas de patente, navalhões proprios para caçadores, pistolas de algibeira, duas ditas de bronze de dois canos cada uma: na rua nova armasem ao pè da ponte que se vende quartinhas.

— Uma negra rebolo de idade de 26 annos, boa lavadeira, e quitandeira, com uma cria de 9 annos de idade optimo para aprender qualquer officio; quem quiser annuncie.

— Uma pequena porção de barricas com semeias de trigo, chegadas ultimamente de portugal: no escriptorio de José Antonio Gomes, na rua da Cruz.

— Rapé princeza superior e novo, em caixas de 120 libras, botes de libras e meias ditas, e vinho de champagne em caixas; na rua dos barbeiros n. 8.

— Um bom cavallo de bom tamanho, com muito bons andares: na rua do Queimado loja D 7.

— A dinheiro para fexar contas, por muito menos do custo, o resto das fazendas de uma loja, consistindo em bicos, fitas, madapolõ s, cassas, meias, luvas, e outras muitas fazendas inglezas e francezas, por atacado ou a retalho: na rua do Hospicio na quarta casa terrea.

— Um carro de tipoia, novo e de bom gosto: em fora de portas lado direito na segunda casa terrea passando o sobrado do finado Agostinho.

— Um escravo cozinheiro, canoeiro, e marujo: na rua do Queimado D. 3.

— Uma escrava que sabe fazer renda; tem principios de engommado, cose chã, lava de sabão, e cozinha o diario de uma casa, tem 16 annos de idade; e um preto velho que entende de plantações de sitio: na rua do Aragão ultimo sobrado de varandas de páo.

— Um molecote crioulo de idade de 14 a 15 annos, sadio e sem vicio algum, proprio para o serviço de campo: no largo do Terço loja de fazendas D. 8.

— Uma venda com poucos fundos, na rua do fogo quina do beco do sarapatel, e tem commodos para familia, a dinheiro, ou a praso: a tratar na mesma.

— Uma escrava de idade de 23 annos, cozinha, engomma, lava, e refina assucar, a vista do comprador se dirá o motivo: na rua da trempe casa terrea com mirante e varanda de ferro junto a um sobrado que se está fazendo.

— Uma rica armação de uma loja sita na rua nova, com arrendamento que ainda tem de decorrer 9 annos, e tem commodos suficientes para uma grande familia; uma escrava de nação benguela, tem 16 a 18 annos de idade, propria para mumbanda por ser de bonita figura, não tem vicio nem achaque algum, engomma, cose sufrivelmente; uma dita da costa muito robusta, fiel, e ganha por dia 480, tem 24 annos; uma dita de 20 annos, faz todo o serviço de uma casa; e um bonito moleque de idade de 13 annos, de nação loanda: passando a Igreja dos Martirios no 1.° andar do 1° sobrado.

— Uma barretina prompta para um G. N., e um relogio de caixa de ouro muito bom regulador, e de repetição: nesta Typografia.

— Uma canoa de carreira acabada a moderna, propria para conduzir familia: na rua da cadeia velha loja de fazendas Decima 34.

— Uma carteira de uma só face toda de amarello, com armação em cima para deitar livros, e dentro com differentes gavetinhas e escaninhos de guardar papeis, com a competente cadeira com assento de palinha, 2 comodas americanas cada uma com 4 gavetas grandes, e duas pequenas em cima, e uma mesa de jantar toda de amarelo com 2 gavetas, e aberta a commoda 14 pessoas, meio aparelho de mesa de louça azul fina, 12 garfos e facas de cabo de merfim de marca pequena; tudo por preço commodo: na rua de S. Rita casa terrea D. 18.

— Uma escrava moça, engomma, cozinha, cose, lava roupa; e uma molata de 16 a 18 annos de idade, cose bem, engomma, e cozinha: na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

— Uma propriedade de plantar e criar, no lugar denominado Trapia na ribeira de capibaribe termo e comarca do Brejo da Madre de Deos, distante desta praça 30 legoas com as commodidades seguintes: tem 300 braças de frente e uma legoa de fundo, com sercado e currar para gado vaccum, e uma grande casa de vivenda para uma grande familia, que a 4 annos foi construida: a tratar no pateo do Hospital do Paraiso casa terrea D. 17.

— Quem quiser comprar um bilhar dos melhores com todos os seus pertences prompto a trabalhar, com bonita illuminação, assento de cadeiras, tudo quasi novo, dirija-se a rua Direita D. 20 a fallar com Anastacio José dos Passos, dono do mesmo, das 6 horas da manhã em diante.

Escravos Fugidos

— No dia 18 do corrente fugio um preto de nome Luiz, nação cambinda, de idade de 20 annos, estatura regular, barba na ponta do queixo, levou vestido seroula de algodãozinho e camisa de baeta azul velha; quem o pegar leva ao Recife entregar ao Marques das canoas d'agoa, que será recompensado.

— No dia 11 do corrente fugio um escravo de angola, de idade de 26 a 28 annos, de nome Pedro, com calsa de brim branco e camisa de riscadinho azul, chapeo de palha preta por fora e azul por dentro, e traz uma argolinha na orelha direita, e de uma banda em cima das costelas o signal de ter sido sarjado de ventozas, bem fallante, e alto; roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campo hajão de o pegar, e levar a seu Sr. Francisco Gonsalves do Rego com padaria no atterro da Boa vista D. 30, que recompensará

— Fugio no dia 2 de Fevereiro, uma preta de nome Francisca, nação costa, idade de 18 annos, alta, secca, maçãs do rosto altas, he gaga, e tem a perna direita zaimbra quando anda, esta negra foi de Maceió, e comprada ao 1.° Tenente Anacleto de S. Anna, e como seja provavel que para esse lado (de Maceió) tenha dirigido sua fuga, roga-se as authoridades a quem competir a fiscal sação policial a este respeito, que attendendo aos signaes que se dão da dita escrava, a faça aprehender, e remettão para a Cidade do Recife a João Baptista de Sá morador na rua de agoas verdes sobrado D. 3, que satisfará as despezas da aprehenção, ou gratificará a qualquer particular que desempenhar esta commissão.

— Fugio no dia 21 de Janeiro p. um preto de nação congó, de nome José, baixo, meio fullo, e alguma coisa barrigudo, levou vestido calsa de lã com quadros brancos e pretos, camisa branca, e jaqueta de chita preta desbotada; quem o pegar leve a rua da alfandega velha n. 3 que terá de gratificação 50,000.

— No dia 8 do corrente fugio um negro de nome Severino, alto, bem feito, sem barba, grosso, de nação angola, representa ter 20 annos de idade, he canoeiro, e tem andado embarcado, sobre trajo tem sido visto de camisa de riscado, calsa de algodão, e outras vezes calsa e camisa de riscado; quem o pegar leve nas 5 pontas a Silvestre Joaquim do Nascimento, ou no porto das canoas a Noberto Joaquim José Guedes.

— No dia 24 de Agosto do anno passado fugio da casa de Joaquim O. Elester, morador na rua da cadeia velha D. 14, 1 escravo de nome Benedicto, de idade de 18 a 16 annos, official de chapeletro, estatura de 7 palmos pouco mais ou menos, rosto redondo, cor meia fula, tem 2 signaes pequenos por cima dos olhos e anda muito gingando, levou uma camisa de riscado azul, e calsa de panno da Costa: com estes signaes facilmente pode ser conhecido, e sendo preso qualquer das authoridades policiaes o podem mandar para a casa a cima mencionada, que muito bem gratificará aos apprehendedores com 100,000 réis.

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 13.

S. MIGUEL das Alagoas; 7 dias, Hiate Nac. Conceição Brasileira de 20 tonel., M. Joaquim Jeronimo, carga algodão, e couros; passageiros os brasileiros Miguel Soares Palmeira, José Correia Mello, e Soterio da Silva Brandão.

SAHIDOS NO MESMO DIA

MACEIO'; Patacho Inglez Despatch, Capitão Peter Hinliny, em lastro; passageiro o brasileiro José Francisco Gonsalves Junior.

BAHIA; Brigue Sardo Fortuna S. José, Capitão Simão Sardy, em lastro.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. 1839